

Alvaro pede debate sobre o controle do tabaco

Antes de ratificar acordo internacional sobre o controle do tabaco, o Brasil precisa debater amplamente o assunto. O ponto de vista é do senador Alvaro Dias, ao advertir que, caso confirme o documento, o Brasil acabará com 2,4 milhões de postos de trabalho e deixará de arrecadar R\$ 5,5 bilhões em tributo ao ano. Já o senador Valmir Amaral aponta a relação existente entre o tabagismo e os baixos níveis de renda e instrução.

Página 2

Jereissati e Osmar querem informações do governo

Preocupado com possíveis desvios de recursos arrecadados com a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide), o senador Osmar Dias apresentou requerimento de informações ao ministro da Fazenda, Antonio Palocci. O senador Tasso Jereissati também requisitou informações do governo: ele quer saber o montante dos gastos do Ministério do Esporte com passagens para servidores.

Página 4

Vazamento pode ter ocorrido fora do Congresso, diz Sarney

Documentos sigilosos, segundo o presidente do Senado, foram entregues pelas autoridades norte-americanas não apenas à CPI do Banestado – "o que abre leque para uma investigação mais ampla"



Gerardo Magela

PROVIDÊNCIAS Sarney (acima) anuncia início das investigações pela Corregedoria do Senado. Funcionando por um ano e três meses, a CPI do Banestado, presidida por Antero de Barros (foto abaixo, ao lado do relator José Mentor), analisa remessa ilegal de US\$ 30 bilhões para paraísos fiscais, no período de 1996 a 2002



Jane Araújo

O corregedor do Senado, Romeu Tuma, já está analisando o vazamento de dados confidenciais da CPI do Banestado. O esclarecimento foi prestado ontem pelo presidente do Senado, José Sarney. Pelas informações preliminares obtidas, conforme Sarney, documentos relativos às remessas de dólares para o exterior foram entregues não apenas ao Congresso Nacional. Sarney afirmou, também, que não deve se realizar antes das eleições de 3 de outubro a reunião conjunta do Senado e da Câmara para tratar do assunto. Depois de funcionar por um ano e três meses, a CPI do Banestado entrou em crise com as denúncias de que documentos sigilosos estariam sendo "vazados" para a imprensa. O presidente da CPI, Antero de Barros, pediu a transcrição de artigo em que o jornalista Elio Gaspari acusa o relator, José Mentor, de ter requisitado documentos suficientes para criar o maior arquivo já organizado da vida de empresas e empresários.

Página 3

Senado lança livros na Feira Pan-Amazônica



MODERNIDADE Para Tourinho, menores nascidos no estrangeiro devem ter registro automático

Tourinho quer ampliar concessão de nacionalidade

O senador Rodolpho Tourinho (PFL-BA) apresentou proposta de emenda à Constituição (PEC) para ampliar os casos de concessão da nacionalidade originária. Ele sugere que menores nascidos no estrangeiro e filhos de pais brasileiros sejam registrados em repartições competentes como brasileiros natos, automaticamente. A proposição determina que maiores de idade nascidos no estrangeiro e filhos de pais brasileiros podem optar pela nacionalidade brasileira, desde que venham a residir no Brasil.

Tourinho observa que a concessão da nacionalidade originária a título precário criou inconvenientes, como a possibilidade de um filho de pais brasileiros nascidos em país que não se paute pelo princípio do *ius soli* – vínculo jurídico que liga o indivíduo ao Estado – venha a tornar-se apátrida.

A concessão automática, sugerida pelo senador, concede ao menor a proteção jurídica que lhe faltaria caso o país de nascimento não adote o *ius soli*, ou até quando seus pais propiciem sua vinda ao Brasil para que faça a opção.

Alvaro Dias pede debate sobre controle do tabaco

■ Senador afirma que, se o Brasil ratificar a convenção, mais de 2 milhões perderão o emprego no país

O exame do projeto de decreto legislativo que aprova o texto do acordo internacional denominado Convenção-Quadro sobre Controle do Uso do Tabaco levou o senador Alvaro Dias (PSDB-PR) a afirmar que a matéria “merece amplo debate, o que infelizmente não está ocorrendo”. Ele assinalou que, caso o Brasil ratifique a convenção, o país acabará com 2,4 milhões de postos de trabalho



DIVISAS Alvaro Dias lembra que o Brasil é o maior exportador mundial de tabaco desde 1993

e deixará de arrecadar R\$ 5,5 bilhões em tributos.

Alvaro Dias listou alguns aspectos econômicos da fumiicultura, como os de o Brasil ocupar

o 2º lugar entre os 103 países produtores; participar com 10% no volume total da produção mundial; ser o maior exportador mundial desde 1993, com participação superior a 2,5% na pauta de exportações, o que representa mais de US\$ 1 bilhão anuais em divisas; e ocupar 226,6 mil famílias diretamente na produção de tabaco, no Sul e no Nordeste.

– A fumiicultura é a garantia de sustento para milhares de famílias nos três estados do Sul, sendo 50% no Rio Grande do Sul, 35% em Santa Catarina e 15% no Paraná, além de gerar emprego para perto de 1 milhão de pessoas no meio rural – concluiu.



SAÚDE Valmir Amaral ressalta que cidadão deve ser esclarecido sobre doenças causadas pelo fumo

Valmir Amaral destaca malefícios do cigarro

Dados fornecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) foram citados pelo senador Valmir Amaral (PMDB-DF) para respaldar sua opinião sobre os malefícios do cigarro e a relação entre o tabagismo e os baixos níveis de renda e instrução. Para o senador, que lembrou a celebração, no último dia 29, do Dia Nacional do Combate ao Fumo, é fundamental que o brasileiro fique totalmente esclarecido sobre esses temas para sentir-se estimulado a parar de fumar.

Além de causar câncer, problemas cardiovasculares e pulmonares e impotência sexual, o tabagismo é uma questão de saúde pública e como tal deve ser tratado, sustentou o parlamentar. Segundo dados do Ministério da Saúde, apresentados por Valmir Amaral, o Brasil gasta cerca de 2,2% de seu produto interno bruto (PIB) com o tratamento de doenças causadas pelo consumo do tabaco.

– E, infelizmente, vem-se constatando que, cada vez mais, o hábito de fumar associa-se, sorratamente, ao emblema da pobreza – disse o senador.

De acordo com estimativas da OMS, em 2003 o tabaco teria provocado a morte de 10 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo que 7 milhões delas em países em desenvolvimento. Já a Organização Pan-Americana da Saúde, acrescentou o senador, registra que, de cada quatro cigarros consumidos atualmente no planeta, três são “tragados” no mundo em desenvolvimento.

Na opinião de Valmir Amaral, tais informações devem servir de alerta, pois, a despeito do decréscimo no hábito de fumar entre as pessoas de maior renda e instrução, o consumo de cigarros permanece constante nas classes mais pobres.

Agenda

Plenário homenageia JK

A sessão de amanhã, às 14h30, é não deliberativa, como as do restante da semana. Sem a votação de projetos, ela se destina aos discursos dos parlamentares. Amanhã, no mesmo horário, os senadores celebram a passagem dos 102 anos da data do nascimento do ex-presidente Juscelino Kubitschek.

Mercosul discute patentes de medicamentos



O impacto da proteção de patentes de medicamentos no Mercosul é o tema do seminário que a Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul promove hoje na sede brasileira da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), a partir das 9h. Entre os palestrantes, o professor de Economia da República Dominicana Federico Cuello e o coordenador de projetos de propriedade intelectual e acesso a remédios do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Francisco Rossi.

Rádio Senado

Durante a semana, a Rádio Senado apresenta nas três edições do *Senado Notícias*, às 8h, 14h10 e 22h, reportagens sobre os assuntos em discussão na Casa. O tema de hoje é a CPI do Banestado.

Agenda do presidente

O presidente do Senado, José Sarney, tem audiência com o ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, às 10h30; e com o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Valmir Campelo, às 16h.

Agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na Internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda/agenda.asp

JORNAL DO SENADO

www.senado.gov.br
E-mail: jornal@senado.gov.br
Tel.: 0800-612211 - Fax: (61) 311-3137

Endereço: Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF CEP 70165-920

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney
1º Vice-Presidente: Paulo Paim
2º Vice-Presidente: Eduardo Siqueira Campos
1º Secretário: Romeu Tuma
2º Secretário: Alberto Silva
3º Secretário: Heráclito Fortes
4º Secretário: Sérgio Zambiasi
Suplentes de Secretário: João Alberto Souza, Serys Silhessarenko, Geraldo Mesquita Júnior, Marcelo Crivella

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia
Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva
Diretor da Secretaria de Comunicação Social: Armando S. Rollemberg
Diretor-adjunto da Secretaria de Comunicação Social: Helival Rios
Diretora do Jornal do Senado: Maria da Conceição Lima Alves (61) 311-3333
Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, Iara Altafin e José do Carmo Andrade
Especial Cidadania: Treici Schwengber (61) 311-1620
Diagramação: Iracema F. da Silva, Osmar Miranda, Sergio Luiz Gomes da Silva e Wesley Bezerra
Revisão: Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida, Miquéas D. de Moraes e Rita Avellino
Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo
Arte: Bruno Bazílio e Cirilo Quartim
Arquivo fotográfico: Elida Costa (61) 311-3332
Circulação e atendimento ao leitor: John Kennedy Gurgel (61) 311-3333
Agência Senado
Diretor: Antonio Caraballo (61) 311-3327
Chefia de reportagem: Valéria Ribeiro e Valter Gonçalves Júnior (61) 311-1670
Edição: Helena Daltro Pontual (61) 311-1151 e Marco Antonio Reis (61) 311-1667

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Subsecretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações



ORIENTAÇÃO Foro de São Paulo, criado em 1990 com apoio do PT, teria inspirado Ancinav, diz Virgílio

Virgílio aponta origem de "manifestações totalitárias"

O líder do PSDB, senador Arthur Virgílio (AM), identificou em documento aprovado pelo Foro de São Paulo, criado em 1990 com o apoio do PT e do presidente de Cuba, Fidel Castro, a fonte de inspiração para o que classificou de "manifestação totalitária" contida nos projetos de criação da Agência Nacional do Cinema e do Audiovisual (Ancinav) e do Conselho Federal de Jornalismo (CFJ).

O documento considera "urgente a constituição de um controle público, não necessariamente estatal, sobre os meios de comunicação". Aponta ainda a necessidade de o setor ter um sentido estratégico no "enfrentamento ao neoliberalismo". O que significaria, de acordo com o texto, os partidos representados no foro abandonarem a concepção "puramente instrumental" da informação para adotarem uma postura de construção de políticas de comunicação.

O documento foi divulgado pelo jornalista Ipojuca Pontes, por meio de artigo publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*, que o senador pediu para ser incluído nos Anais do Senado.

Rede Globo

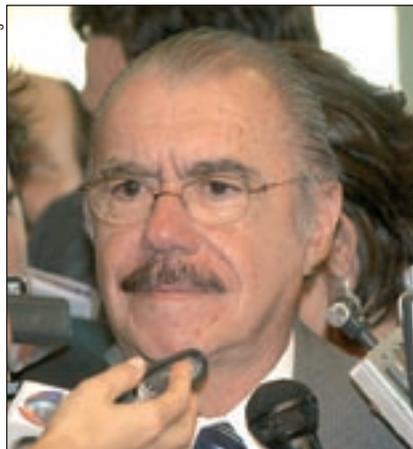
Virgílio também solicitou que fosse anexado a seu pronunciamento artigo do jornalista João Roberto Marinho, da Rede Globo, publicado pela *Folha de S. Paulo*, no qual a possibilidade de intervenção do governo no setor de comunicação é contestada. Marinho destaca a história da televisão e ressalta a visão empresarial do jornalista Roberto Marinho, ex-presidente das Organizações Globo, durante a construção de sua rede de televisão, sempre baseada em um sistema de afiliação de emissoras localizadas em diversos estados do país.

Reunião sobre vazamento na CPI do Banestado fica para outubro

■ Não foi só o Congresso que teve acesso aos documentos e pode haver ampla investigação, diz Sarney

O presidente do Senado, José Sarney, disse ontem que não deve se realizar antes das eleições de 3 de outubro a reunião conjunta do Senado e da Câmara para tratar do vazamento de informações sigilosas obtidas pela CPI do Banestado na Receita Federal e no sistema bancário.

– O senador Romeu Tuma, como corregedor do Senado, já está tratando do assunto e me disse que tem informações preliminares de que os documentos vazados foram



ENCAMINHAMENTOS De acordo com Sarney, o corregedor do Senado, Romeu Tuma, já está tratando do assunto

entregues, pelas autoridades norte-americanas, não apenas ao Congresso Nacional. Isso abre o leque para uma investigação mais ampla – sustentou o presidente do Senado.

Sarney também comentou a intenção dos partidos de oposição de irem à Justiça contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que participou da inauguração de uma obra na capital de São Paulo, onde pediu votos para a prefeita Marta Suplicy (PT). Na avaliação do senador, o presidente da República "tem absoluta liberdade" para comparecer a inaugurações nos estados.

– Parece que em São Paulo o governador também está fazendo a mesma coisa. O presidente tem absoluta liberdade para comparecer a inaugurações. Mas quando os governadores começam a fazer, as coisas então se complicam. É o jogo político

– observou Sarney.

O presidente do Senado classificou como "meramente especulativa" a notícia da revista *Veja* desta semana, que trata de um suposto acordo entre o PT e o PTB, envolvendo o pagamento de R\$ 10 milhões para que o governo conte com o apoio político-partidário do PTB. Questionado se seria o caso de uma CPI para investigar a denúncia, Sarney ponderou que a matéria "não tem nenhum fato" que justifique uma CPI.

– Li a matéria e ela é meramente especulativa. Não tem nenhum fato e não entra na minha cabeça que possa ocorrer uma coisa desta natureza. De certo modo, as notícias estão sendo muito rigorosas, e até impróprias, em relação ao ministro José Dirceu – afirmou.

Comissão investiga remessa ilegal de US\$ 30 bilhões

A CPI do Banestado, instalada em 18 de junho de 2003 por requerimento da senadora Ideli Salvatti (PT-SC), destina-se a investigar a remessa ilegal de dólares para os chamados paraísos fiscais, conforme investigação feita pela Polícia Federal na Operação Macuco, que apurou a evasão de US\$ 30 bilhões, entre os anos de 1996 e 2002, por meio das contas CC-5. O nome do Banestado foi anexado à comissão pelo noticiário da imprensa, porque a maior parte dos dólares retirados do país de forma ilegal passou pelo antigo Banco do Estado do Paraná, já privatizado.

A CPI até hoje não se encerrou, e já vem há um ano e três meses passando por sucessivas prorrogações e adiamentos. O presidente da comissão é o senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT), e o relator, o deputado José Mentor (PT-SP). As contas CC-5 foram criadas em 1992, no governo Fernando Collor de Mello, para permitir que estrangeiros não residentes no Brasil enviassem para seus países de origem o dinheiro que eventualmente ganhassem aqui, ou que tivessem trazido para cá durante um período de trabalho. Mas, no auge do Plano Real, com a equivalência cambial com o dólar, as contas passaram a ser usadas em grande

escala também por brasileiros para sonegar impostos e enviar grandes quantias para paraísos fiscais sem o controle do fisco – principalmente dinheiro obtido de forma irregular, por meio de corrupção, tráfico e contrabando.

Fraudes

A comissão parlamentar de inquérito apurou também a sonegação fiscal ocorrida quando o Banco Central publicou a Carta Circular 2.677, que concedeu autorização especial para que cinco agências bancárias da cidade de Foz do Iguaçu (PR) operassem contas CC-5, para atender a empresários paraguaios que recebiam reais dos chamados "sacoleiros" brasileiros. Esses depósitos eram feitos em dinheiro vivo, até o limite de R\$ 100 mil. Esse limite, no entanto, foi violado, o que permitiu fraudes e o tráfego de carros-fortes carregados de dinheiro pela Ponte da Amizade, que liga o Brasil ao Paraguai.

Em 2004, a CPI transformou-se em fonte de escândalo político, com as denúncias de que documentos sigilosos, como informações bancárias e fiscais de políticos e empresários, estariam sendo "vazados" para a imprensa, depois de obtidos pela comissão. A crise atingiu o auge quando surgiu a denúncia de que a CPI teria formado o



REQUERIMENTO Ideli é autora do pedido de criação da CPI destinada a investigar remessa ilegal de divisas

maior arquivo de informações de que se tem notícia, com a Receita Federal sendo obrigada a designar cerca de 100 auditores só para levantar documentos requeridos pela comissão. O senador Antero Paes de Barros vem defendendo o fim da comissão, garantindo que já há elementos para se produzir um relatório substancial e que preserve pessoas inocentes.

Investigação

José Sarney prometeu uma investigação profunda sobre as denúncias de vazamento de informações e de manipulação de documentos obtidos por meio da CPI. Segundo afirmou o presidente do Senado, é inaceitável que tenham sido quebrados os sigilos bancários e fiscais de mais de 1.700 brasileiros. Ideli Salvatti responsabiliza o presidente da comissão, Antero de Barros, sob a guarda de quem estariam os documentos. Antero garante que a guarda dos documentos é do relator.

PT "partidarizou" o colegiado, diz artigo citado por Antero

O senador Antero de Barros pediu a transcrição, nos Anais da Casa, do artigo intitulado "Com vocês, o Big Companheiro", do jornalista Elio Gaspari, publicado na *Folha de S. Paulo* no último dia 15. No texto, Gaspari faz relato do funcionamento da CPI do Banestado, chegando à conclusão de que "o PT partidarizou a comissão".

O artigo, conforme informou Antero, trata especificamente dos requerimentos de quebra de sigilos bancário, fiscal e telefônico apresentados pelo relator da CPI, deputado José Mentor (PT-SP). Para Elio Gaspari, Mentor requisitou informações suficientes para criar o maior arquivo já organizado da vida das empresas e dos empresários brasileiros.

"O falecido Serviço Nacional de Informações (SNI) nunca teve coisa parecida", observa o jornalista, ao informar que a CPI possui um banco de dados com 425 mil operações de transferência de dinheiro de cerca de 50 mil pessoas.

Gaspari enaltece a postura de Antero, que preside a CPI, quando vetou proposta de envio de carta a todos que fizeram transferências de dinheiro para o exterior entre 1996 e 2002.

Osmar pede explicações sobre uso da Cide e CPMF

■ Senador acusa o governo federal de desvio de finalidade no uso de recursos gerados pelos tributos

Possíveis desvios na aplicação de recursos arrecadados com a Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) e com a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), entre 2002 e 2004, levaram o senador Osmar Dias (PDT-PR) a apresentar requerimento de informações ao ministro da Fazenda, Antonio Palocci. Encaminhado à Mesa do Senado, o pedido será relatado pelo senador Heráclito Fortes (PFL-PI).

Além do total recolhido no período, Osmar Dias pede



Roosevelt Finheiro

DENÚNCIA Verbas da Cide estariam sendo usadas para despesas com vale-transporte, afirma Osmar Dias

que seja discriminada a arrecadação gerada mensalmente pelos tributos. Ao discursar no Plenário, na semana passada, o senador pelo Paraná acusou o governo federal de usar verbas da Cide, destinadas prioritariamente a obras de

infra-estrutura de transportes, para cobrir despesas com vale-transporte e vale-alimentação de servidores públicos. Esse desvio de finalidade seria reforçado, ainda, com o uso dos recursos para amortização da dívida pública.

As críticas de Osmar Dias à aplicação do dinheiro da Cide estão amparadas em estudo, encomendado pelo senador, que revelou a destinação de R\$ 2 bilhões da arrecadação do tributo em 2003 para a composição do superávit primário. Se ficar configurado desvio de finalidade na utilização dessas contribuições, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pode ser impedido de disputar a reeleição em 2006, segundo advertiu o parlamentar, por descumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Jereissati solicita informação sobre gastos de ministério

O senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) apresentou requerimento para obter informações sobre gastos do Ministério do Esporte com despesas de locomoção. Na justificativa do pedido, o parlamentar informou que, até o último dia 5, o ministério emitiu empenhos no total de R\$ 1,62 milhão na rubrica "Passagens e despesas com locomoção".

No ano anterior, compara o senador, os empenhos para essas despesas atingiram R\$ 975 mil. Jereissati quer informações minuciosas, argumentando que os gastos com passagens aéreas representam

um dos maiores itens de despesa do ministério.

O senador quer a cópia de todos os pedidos para concessões de passagens e diárias em favor dos funcionários, assim como das faturas e duplicatas de prestação de serviços emitidas pela empresa Eurexpress Travel Ltda., fornecedora desses serviços. O parlamentar quer que o documento contenha os nomes dos viajantes, a data, a tarifa, o trecho utilizado e as taxas cobradas.

Os dados, afirma o senador, irão complementar estudo que está realizando sobre os



Moreira Mariz

ESTUDO Jereissati quer saber quanto o Ministério do Esporte gastou com passagens e diárias

gastos do governo federal. Caberá à Mesa do Senado decidir se envia ou não a solicitação de informações. O relator do requerimento junto à Secretaria Geral da Mesa é o senador Romeu Tuma (PFL-SP).

Calixto apóia proposta para crianças carentes



Márcia Kallme

SUGESTÃO Brasileiros residentes no exterior podem mandar ajuda a menor desassistido, defende Calixto

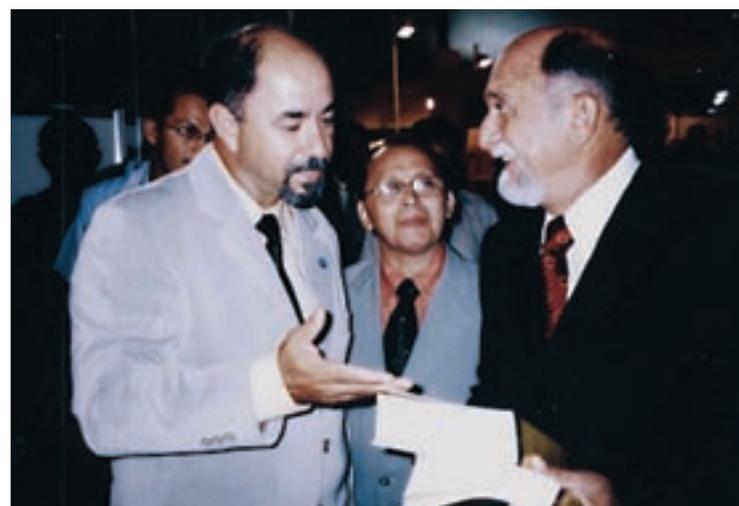
O senador Mário Calixto (PMDB-RO) divulgou proposta do jornalista Samuel Sales Saraiva formulada em carta ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e destinada a ajudar as crianças desassistidas do Brasil. A proposta consiste em incentivar os brasileiros residentes no exterior a adotarem uma criança carente no país, enviando ajuda mensal em seu benefício, por meio das embaixadas e consulados.

Calixto pediu que Lula desse atenção à correspondência do

jornalista, por entender que as sugestões são pertinentes e capazes de mudar o quadro de "brasileirinhos" carentes.

– A solução se encontra no simples, no que pode ser feito sem desperdiçar recursos com estrutura administrativa pesada e ineficiente – observou.

Calixto afirmou que a remessa postal direta é a melhor forma de fazer chegar o benefício integralmente à criança carente, sem que "parte dele caia nas garras da corrupção ou da ineficiência da burocracia".



Divulgação

LANÇAMENTOS Júlio Pedrosa recebe Nélio Palheta e Simão Jatene no estande do Senado Federal na VIII Feira Pan-Amazônica do Livro

Ensaio Corográfico recebe elogio de Simão Jatene

Em visita ao estande do Senado na VIII Feira Pan-Amazônica do Livro, o governador do Pará, Simão Jatene, elogiou as publicações do Conselho Editorial, em particular a qualidade do livro *Ensaio Corográfico sobre a Província do Pará*, de Antônio Ladislau Monteiro Baena, um dos títulos que serão lançados na noite de hoje em Belém.

O *Ensaio Corográfico sobre a Província do Pará*, que foi editado por meio de uma parceria do Senado com a Secretaria Executiva de Cultura do Pará, apresenta um retrato da Província do Grão-Pará e de sua população nos anos 30 do século 19.

Durante a visita que fez ao estande, quando foi recebido pelo coordenador da Comissão das Feiras do Livro do Senado, Júlio

Werner Pedrosa, o governador esteve acompanhado do secretário de Comunicação Social do seu governo, Nélio Palheta.

O Conselho Editorial do Senado Federal especializou-se em publicar obras de valor cultural e histórico que não despertam o interesse das editoras privadas. Os livros, vendidos a preço de custo, são muito procurados por professores, estudantes e pesquisadores.

Entre essas obras estão os primeiros quadrinhos brasileiros, escritos por Ângelo Agostini entre 1869 e 1883. *As Aventuras de Nhô-Quim & Zé Caipora* foram publicadas nas revistas *Vida Fluminense*, *Don Quixote* e *O Malho*. Esses quadrinhos são considerados os primeiros de aventura realista em todo o mundo.

Senado lança livros sobre o Pará na Feira Pan-Amazônica

Fundação de Belém do Pará – Jornada de Francisco Caldeira de Castelo Branco em 1616, de Ribeiro do Amaral, e *Ensaio Corográfico sobre a Província do Pará*, de Antônio Ladislau Monteiro Baena, são dois dos livros que o Senado lançará hoje, às 18h, na VIII Feira Pan-Amazônica do Livro. O senador Luiz Otávio (PMDB-PA) e o secretário estadual de Cultura, Paulo Chaves Fernandes, deverão comparecer ao lançamento.

Além de dados geográficos e estatísticos, *Ensaio Corográfico* mostra as relações de vegetais com suas descrições e utilizações, bem como animais, aves, peixes, répteis, crustáceos, insetos e moluscos encontrados na região.

Ensaio Corográfico relata que o guaraná era considerado uma planta que curava diarreias ligeiras, dores de cabeça e "doenças de urina".

Belém

Já o título *Fundação de Belém do Pará*, apresentado pelo senador José Sarney, escrito para comemorar o tricentenário da cidade de Belém, conta a saga do militar português Francisco Caldeira de Castelo Branco, que auxiliou Jerônimo de Albuquerque na consolidação da vitória dos portugueses sobre os franceses, em São Luís (MA).

O livro reconstitui a chegada de Francisco Castelo Branco a São Luís e as divergências de temperamento entre ele e o comandante das tropas no Maranhão.